

A RESSIGNIFICAÇÃO DO FAZER PEDAGÓGICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Patrícia Cilene Viegas Pereira Silva ¹

RESUMO

O artigo traz o resultado de uma aplicação teórica do livro “Se penso, falo, escrevo, leio e logo ressignifico”, em que a autora elabora e executa uma formação com os professores da educação infantil da rede pública de ensino em São Gonçalo do Amarante-RN, cuja pesquisa-ação tem o objetivo de aferir a teoria do grafismo realista de Luquet apud Silva(2021), na metodologia interdisciplinar com método dialógico. E apesar de termos uma obra de referência da pesquisa-ação, dialogamos com Fonseca(2015), Freire (2008), Castro e Carvalho(2001), entre outros. A mediatização vivida nessa formação continuada, se justifica pela necessidade do protagonismo profissional e a conscientização do papel do professor nas salas de educação infantil em nosso município, além de trazer uma nova forma de conceber a leitura e a escrita na primeira infância, através da evolução do desenho realista que promove uma ressignificação do fazer pedagógico na primeira infância. O desenvolvimento metacognitivo foi visto não somente na criança pequena, mas também na construção protagonista do professor que passa a reconhecer que uma prática dialógica impulsiona o desenvolvimento e a aprendizagem da criança pequena de forma prazerosa e significativa, capaz de relacionar teoria e prática, sendo resultado de pesquisa.

Palavras-chave: Formação Continuada, Metacognição, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A formação continuada em nosso país registrada na Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, no Art. 61 e 62, deixa claro que a formação continuada ocorre também através de cursos técnicos-pedagógicos, podendo ser até em local de serviço, apesar disso, ainda enfrentamos muitos desafios para garantir um aprendizado contínuo aos professores da educação básica.

Como educadora infantil, pesquisadora da infância e escritora da obra: “Se penso, falo, escrevo, leio e logo ressignifico”, a convite da Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo do Amarante-RN, através do setor de educação infantil promovemos uma formação continuada para toda rede de ensino que atende a primeira infância, crianças de 2 anos a 5 anos e 11 meses, com a educação em nível de creche e pré-escola.

Em 2023, a educação infantil do município estava estruturada em 13 Centros de Educação Infantil e 15 Escolas, com isso, totalizamos uma educação na primeira infância com 54 turmas de Creche que atendiam 1.017 crianças muito pequenas de 2 a 3 anos e 11 meses e 103 turmas de Pré-Escola que atendiam 2.133 crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

A formação continuada: ‘A Metacognição no Processo da Aprendizagem: Possibilidades e Desafios’, teve como referência principal a obra: “Se Penso, Falo, Escrevo, Leio e Logo Ressignifico” de Silva (2021), cuja formação foi elaborada e executada pela mesma. E teve como objetivo fomentar a pesquisa-ação na educação básica, nas turmas de educação infantil, através da compreensão do desenvolvimento cognitivo na aprendizagem da criança, por meio do ensinamento da teoria do grafismo

¹ Mestra em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Educação do CECAP - RN; Pós-graduanda no curso: Orientação, Supervisão e Gestão Escolar/EAD, pelo Centro Universitário UNINTER, patriciacvps@gmail.com

utilizando as evidências científicas do livro como exemplo de metodologia e prática assertiva.

Apesar de termos uma obra como referência na formação, contamos também com os seguintes autores: Piaget e Inhelder (), Pillar apud Luquet(2012), Derdyk(2015), Fonseca(2015), Dalberio e Dalberio (2009), Ferreiro e Teberosky (1999), Vygotsky (2007) e para mediar exemplos de pesquisa na formação utilizamos alguns artigos dos seguintes autores: Silva(2018) com o artigo intitulado: **O desenho e a consciência do eu: uma evolução de grafismo**, Silva(2018) com o artigo intitulado: **O desenvolvimento cognitivo e o desenho: através de um novo olhar sobre a prática pedagógica**, Silva(2019) com o artigo intitulado: **O professor e a rotina escolar na educação infantil**.

A metodologia utilizada no curso formativo, buscou de forma abrangente alcançar a todos com a modalidade semipresencial, pois os quatro módulos ofertados teve sua abertura presencial e o acompanhamento online na plataforma Google sala de aula, que de forma interativa, os cursistas receberam material e enviavam suas atividades e na proposta de pesquisa-ação, o último módulo trabalhou a relação teoria e prática como atividade de construir um resumo expandido em formato de banner, evidenciando o desenvolvimento cognitivo de acordo com a evolução do grafismo realista.

METODOLOGIA

A metodologia inicial da pesquisa-ação, se compreende de busca ao conhecimento prévio dos professores da educação infantil do município a respeito da teoria realista do grafismo de Luquet(1969), e para isso foi realizado um questionário pela ferramenta google, juntamente com a inscrição do curso, pois foi ofertado para participação voluntária. E para surpresa de 100% dos entrevistados, apenas 10,3% disse ter conhecimento da teoria de evolução do grafismo de Luquet.

A introdução do curso de formação e pesquisa intitulado “Metacognição no Processo da Aprendizagem: Possibilidades e Desafios”, se deu em um evento que mostrou a proposta que compunha de quatro módulos vividos durante o ano letivo, e teve a finalidade de relacionar teoria e prática numa metodologia de pedagogia mediatizadora, de acordo com Fonseca (2015). E na ocasião, a coordenação do segmento da educação infantil que já ansejava por um desenho que representasse a educação infantil do município, propôs unir a este trabalho formativo, o concurso de desenho infantil baseado na teoria vivenciada na formação.

Compreendemos que com apenas uma abordagem a aplicação da teoria no contexto escolar seria insuficiente, por isso, o curso oportunizou uma aproximação entre a teoria e a prática através das atividades seriadas e contínuas que faziam parte do planejamento pedagógico do professor na sua ação em lócus. E a modalidade do curso se deu de forma semipresencial, onde professores de creche faziam parte da turma da sala

Google nomeada como “Construindo Identidade” e a turma da pré-escola nomeada como “Desenvolvendo Autonomia”.

Os encontros presenciais serviram para introduzir cada módulo e as turmas online oportunizaram as interações de práticas pedagógicas entre as diferentes instituições que atendem educação infantil no município. A formação direcionou os professores no planejamento e na execução da prática interdisciplinar, além do método necessário para a abordagem e acompanhamento do desenvolvimento cognitivo da criança no que diz respeito à evolução do grafismo.

E para entendermos o processo de ensino-aprendizagem de cada instituição, solicitamos o projeto que foi vivenciado na instituição, orientado pelo concurso de desenho, e reforçado pelo curso e que apesar de algumas fragilidades de comunicação um grupo significativo de professores conseguiram entregar o trabalho final mostrando os avanços do desenvolvimento e aprendizagem das crianças envolvidas.

Nesta pesquisa, realizamos uma pesquisa-ação com o processo de ensino-aprendizagem dos professores que atendem a educação infantil do referido município, utilizamos o procedimento de questionário para o saber prévio da abordagem teórica e também após a primeira explanação do conteúdo principal, além de percebermos que a mediatização realizada surtiu efeito, mas se faz necessário continuar o processo formativo para superar os inúmeros desafios encontrados. E apesar das poucas possibilidades conseguimos aproveitá-las, buscando o melhor desempenho formativo dos cursistas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação infantil historicamente vem buscando efetivar sua relevância não somente das discussões, mas também na prática pedagógica. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), é o brincar que aparece como um dos eixos estruturantes da prática pedagógica da primeira infância deve ser compreendida como:

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar (BRASIL 1998, p. 28).

Desta forma, a prática pedagógica na educação infantil ao ser norteadada pelos dois eixos estruturantes brincadeiras e interações, promoverão o desenvolvimento psíquico, físico e motor. E realmente, durante anos pesquisamos a primeira infância e constatamos através da neurociência que nessa etapa escolar a educação cognitiva interdisciplinar por meio desses eixos, faz toda diferença metodológica na prática pedagógica, porque segundo Fonseca (2015, p. 15) *a educação cognitiva compreende portanto a aplicação da teoria cognitiva a todos os métodos de ensino, podendo abranger todas as disciplinas[...]*.

Na educação infantil as disciplinas são pensadas como campos de experiências que estão voltadas às habilidades que precisam ser adquiridas pelas crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. E por isso, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, aborda cinco campos de experiências que evocam conhecimentos fundamentais para assegurar os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. E para isso, a BNCC (2018), norteia a prática pedagógica mostrando que:

[...]a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco **campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL 2018, p. 40).

E é na educação cognitiva que vimos as possibilidades de favorecer o desenvolvimento das funções mentais básicas e superiores, oportunizando o enriquecimento do pensamento criativo e conseqüentemente conhecimentos variados que facilitam a resolução de problemas, que segundo Fonseca(2015) mostra que o ato de aprender a aprender é uma das habilidades que precisa ser fomentada no ambiente escolar, pois somente o pedagogo que estuda a arte de criar estratégias de desenvolvimento e aprendizagem.

A metacognição é o resultado que queremos alcançar com o processo de ensino-aprendizagem dos professores, portanto, compreender meu fazer pedagógico, é ter consciência das intenções da ação docente, e isso, é alcançar a máxima capacidade psicológica que trará resultados no desenvolvimento e na aprendizagem infantil.

Assim, o que apontamos como educação cognitiva, é o que diz Fonseca (2015, p. 9-10):

A educação cognitiva, visando de forma harmoniosa o desenvolvimento cognitivo e emocional dos indivíduos, tem como finalidade principal proporcionar e fornecer ferramentas psicológicas que permitam maximizar a capacidade de aprender a aprender, de aprender a pensar e a refletir, de aprender a transferir e a generalizar o conhecimento e de aprender a estudar e se comunicar, muito mais do que a memorizar e reproduzir informação (FONSECA 2015, p. 9-10).

Através do desenvolvimento das funções mentais superiores, como: percepção, atenção, memória, pensamento e linguagem, as funções sociais e culturais que permeiam a vida humana certamente se torna mais eficaz pela facilidade que encontrará para aprender. Porém apesar de serem aquisições diferentes, elas caminham juntas e em alguns momentos também se entrelaçam permitindo a aparição da aprendizagem.

A abordagem teórica do livro de referência traz importantes pesquisadores do desenvolvimento infantil e a aprendizagem, na qual enfatizamos a evolução do grafismo, que é as quatro etapas do desenho realista de Luquet, que segundo Silva (2021), o desenho realista é uma relação de pensamento e linguagem.

Para Silva (2021), o desenho é a representação do pensamento quando a prática pedagógica perpassa por um contexto vivido pela criança e como na primeira infância, o sujeito está se apropriando de si mesmo, as ações educativas devem ser concebidas pela educação cognitiva , pois a evolução do grafismo mostra que:

O pensamento organizado pela criança, expressado oralmente de forma compreensiva, demonstra ter adquirido as condutas da função semiótica, que possibilita ao sujeito a capacidade de diferenciar significado e significante, em que compreende a utilização do signo e lhe dá sentido social, que é o significante (SILVA, 2021, p. 64).

Desta feita, o currículo da educação infantil que mantém em suas práticas pedagógicas o desenho realista, na observância do desenvolvimento cognitivo, certamente potencializará a qualidade educacional dessas crianças.

Na primeira infância, segundo Silva apud Luquet (2021) as crianças passam pelo estágio de realismo fortuito e realismo falhado, podendo chegar no realismo intelectual. O que para Silva (2021) as suas pesquisas demonstram que através do conhecimento de si mesmo provocados pelas perguntas na roda de conversa num direcionamento de tê-los o corpo como objeto de conhecimento, propicia uma compreensão do EU, que impulsiona a aprendizagem de outros saberes sociais e culturais.

Enfatizamos na formação continuada a metodologia interdisciplinar e mediatizadora, onde o professor precisa manter como eixos estruturantes: a interação e a brincadeira, trabalhando de forma interligada os campos de experiências que de acordo com a BNCC-Base Nacional Comum Curricular (2018), enfatiza a relevância do brincar como vínculo inerente da infância. E para endossar essa visão Derdyk (2015, p. 24) diz que:

A criança é um ser em contínuo movimento. Este estado de eterna transformação física, perspectiva, psíquica, emocional e cognitiva promove na criança um espírito curioso, atento, experimental. Seu olhar aventureiro, espreguiça o mundo a ser conquistado (DERDYK 2015, p. 24)

O processo de ensino-aprendizagem na educação infantil tem o diferencial na maior das especificidades indissociáveis que é educar e cuidar, e isso, muitas vezes confunde o professor em sua ação pedagógica na efetivação da rotina escolar com o brincar intencional. E este foi um dos desafios que tivemos junto aos cursistas, pois a etapa de creche parecia não ter visão educativa, pois o cuidar num olhar assistencial, prevalecia, impedindo um olhar pedagógico para essa etapa da educação infantil.

Desta feita, a formação continuada se mostra com o poder de ofertar como aprendizagem, a pedagogia mediatizadora que segundo Fonseca (2015) às experiências educacionais precisam de intencionalidade, transcendência, significação, regulação do comportamento, participação compartilhada. E o mesmo, ainda compõe outros critérios de experiências de aprendizagem de uma educação mediatizadora, como: individuação e diferenciação, planificação e satisfação de objetivos, novidade e complexidade, conscientização na mudança e crença no otimismo.

Segundo Fonseca (2015, p. 130), *“todos esses critérios, quando postos em prática pelos pais e professores na sua interação com seus filhos e estudantes, desenvolvem neles a propensibilidade para aprender a aprender”* e essa compreensão de desenvolvimento proporciona ações pedagógicas mais assertivas, devido a consciência que se dá na mediatização. E através da formação continuada, os professores da educação infantil puderam compreender a rotina escolar na primeira infância e repensar sua prática pedagógica de maneira mais consciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa-ação foi realizada no município de São Gonçalo do Amarante, no Estado do Rio Grande do Norte, à convite da Secretaria Municipal de Educação, elaboramos um projeto de formação e pesquisa para os professores da Educação Infantil da referida rede de ensino municipal, pois os momentos formativos foram sempre na modalidade de minicurso, e não como formação continuada em serviço.

O Curso de formação e pesquisa teve seu referencial teórico principal na obra “Se Penso, Falo, Escrevo, Leio e Logo Ressignifico” de Silva (2021), com o intuito de disseminar uma prática assertiva na educação infantil do município, se utilizando das evidências científicas que compõe o livro acerca da prática dialógica e interdisciplinar. Assim, elaboramos esta formação continuada em quatro módulos, cujos temas eram: I Módulo - A Teoria Do Grafismo E A Organização da Rotina Escolar; II Módulo -

Educação Cognitiva: O Pensamento e a Linguagem; III Módulo - A Bncc e a Teoria da Psicogênese da Língua Escrita; IV Módulo - Relação Teoria e Prática, na busca de vivenciar teoria e prática, nas turmas de creche e pré-escola.

Infelizmente, em nosso primeiro encontro do Módulo I, a dificuldade apresentada pelos cursistas, foi desde a inscrição online, pois muitos não dominam as tecnologias digitais, até o entendimento dos conceitos básicos da organização de uma rotina própria para educação infantil. Devido então, a falta de compreensão metodológica do curso e dos conhecimentos abordados, tivemos que reformular os módulos, colocando prioridade na organização da prática pedagógica do dia a dia da primeira infância no ambiente escolar.

E para atender a necessidade do público alvo, os professores, reformulamos os temas da formação, ficando os seguintes: A Organização da Rotina Escolar e Suas Implicações Pedagógicas; A Interdisciplinaridade e a Dialogicidade; A Teoria do Grafismo Realista e o Conhecimento de Si Mesmo; Relação Teoria e Prática. E com isso, a teoria do grafismo realista de Luquet ficou perpassando os módulos através das explicações do concurso de desenho, até ser expresso de forma profunda no penúltimo módulo.

E diante dessa realidade, vimos que uma das maiores fragilidades dos professores de educação infantil, era ainda o grande tabú assistencialista que permeia a primeira etapa da educação básica, através do conceito do brincar, entendido como deixar a criança livre fazendo o que quiser, sem nenhuma mediação do professor(a), sem nenhuma consistência de prática pedagógica, e por outro lado a pré-escola eram círculos de preparação para alfabetização sem a compreensão de uma prática pedagógica significativa.

Observamos no início de curso formativo as muitas fragilidades que perpassam pelo profissional de educação infantil, e percebemos que ainda existe uma prática no município, que os professores em final de carreira seriam estes, aptos a estarem nas salas da primeira infância, trazendo assim os conceitos equivocados de criança e infância.

E com isso, vem a fragilidade dos professores na atuação da formação continuada, que inicialmente já exigia o conhecimento digital na inscrição pelo Google Forms, os formulários de pesquisa para a compreensão dos conhecimentos prévios e a avaliação final, e também a interação na plataforma do Google Sala de Aula que compreendiam às turmas.

O nosso maior desafio no processo de formação continuada neste município, não foi apenas a adesão do segmento da educação infantil, mas foi a compreensão e habilidade

que os professores não dispunham acerca da modalidade online do curso, pois a interação à distância, ficou bastante fragilizada sem a efetiva participação dos 118 cursistas inscritos.

No entanto, dos 118 inscritos, tivemos 60% de professores da educação infantil que concluíram com êxito o curso de formação e pesquisa, mostrando a possível relação teoria e prática, além de constatarmos a teoria realista do grafismo de Luquet de acordo com a metodologia apontada pela obra de referência da formação.

E mediante avaliação pelo google forms acerca do curso, ao perguntar sobre o conceito de metacognição, disseram a maioria ter compreendido. E ao perguntar, o que levou-o a fazer sua inscrição, tendo em vista que era optativo, a maioria colocou como resposta: “ a proposta de relacionar a prática pedagógica e a teoria estuda”. Vimos também que, o que impulsionou a formação foi a aquisição do livro, que a secretária municipal de educação fez, entregando um exemplar para cada instituição que atende educação infantil, isso oportunizou a leitura da obra.

A viabilização dada ao contato com a obra, também oportunizou a formação em serviço, efetivando o art. 61, inciso I da Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9394/96. E desta feita, as mínimas condições foram ofertadas para que os cursistas tivessem êxito, e na avaliação mostra que àqueles que não concluíram, desistiram pelo caminho, foi por alguma questão particular e os que concluíram mostram satisfação, e deixam claro que a formação continuada trouxe mudanças no seu fazer pedagógico.

Os cursistas que concluíram, também mostram o desejo de que haja continuação, e diz que de alguma maneira a formação continuada conseguiu contribuir com o seu planejamento e lhe ajudar na execução, melhorando sua prática pedagógica.

Segundo Freire (2008, p.86) “*a dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto*”, no entanto, foi em busca do olhar curioso do professor que como cursista estive na condição de aluno, que dialogamos acerca do que para a maioria se tratava de um objeto novo, desta forma, a curiosidade instiga a maioria dos professores da educação infantil.

E nos momentos formativos presenciais, contávamos com círculos de conversa, onde o diálogo era provocado pelo conhecimento de si mesmo nos seus fazeres e saberes educacionais na primeira infância, pois a intenção estava em promover consciência na ação pedagógica dos professores. E como diz Fazenda(2006, p.40): “*Esta conscientização não pára simplesmente no reconhecimento imediato da situação, mas prepara os homens, no plano da ação, para lutar contra os obstáculos da sua humanidade*”.

E diante do exposto pelos cursistas, essa conscientização do fazer pedagógico foi promovida pela formação continuada, de modo que já trouxe resultados de relevância científica na educação infantil no município. Hoje podemos mostrar três evidências científicas de práticas exitosas acerca da teoria do grafismo realista, que com nossa orientação as professoras puderam conquistar espaços ainda maiores do que sua sala de aula, e perceberam que o seu fazer pedagógico consciente, favorece uma ação humana para com a criança que está em sua sala de aula.

Isso foi possível porque conduzimos as aulas de acordo com a ZDP, que segundo Vygotsky(1996) se trata da Zona de Desenvolvimento Proximal e para Fonseca(2015, p. 83), *“surge como reflexo da interação entre o observador e o observado, ou entre o estudante e o professor”*, e enquanto observador e mais experiente, vimos que o conhecimento real estava distante do proposto e para chegar no conhecimento potencial dos cursistas foi preciso a reformulação dos conteúdos programáticos da formação continuada. E com isso, conseguimos resultados para além do esperado que foi a publicação de trabalhos científicos acerca da teoria do grafismo realista mediante a metodologia dialógica e interdisciplinar que tratamos nas evidências científicas da obra *“Se Penso, Falo, Escrevo, Leio e Logo Ressignifico”*, que foi a referência principal da formação.

Contudo, a formação continuada trouxe não somente o ato e a consciência de aprender a aprender para os cursistas, mas também para a formadora, pois a pesquisa-ação traz uma grande estratégia metodológica que é a de interação, onde o pesquisador também é participante, ocupando um lugar de mediatizador que pode realizar modificações nas ações planejadas em prol da apropriação do conhecimento, de modo que levamos em consideração uma intenção pedagógica humanizadora que possibilita enxergar o menos experiente como ele é, e promove seu crescimento intelectual, considerando o que já traz em seu arcabouço social, histórico e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda trajetória do curso de formação e pesquisa fomos colocados em inúmeros desafios, mas as possibilidades que foram dadas e construídas ao longo do processo, evoca na vida profissional o aprender a aprender pela constatação de saber que a rotina escolar, o desenho na educação infantil, a interdisciplinaridade e a dialogicidade, foram sementes plantadas, mesmo timidamente plantadas, mas ainda há quem diga que

“pode dar continuidade a essa prática pedagógica e evidenciar a teoria da evolução do grafismo sem necessariamente ter uma outra formação, mas deseja que continue, pois o aprendizado precisa ser constante e foi muito proveitoso”.

Receber essas palavras ao final do curso de formação e pesquisa, é compreender que as intervenções formativas precisam ser constantes no município, e numa forma de valorização profissional realizamos o I Seminário de Educação Infantil no município, apresentando os trabalhos dos professores que terminaram o curso numa exposição de banners e as três apresentações como relato de experiências, das professoras que tiveram seus trabalhos científicos apresentados no Congresso Nacional de Educação, já em 2024.

Concluimos esta pesquisa entendendo que em 2023, no município de São Gonçalo do Amarante-RN, os 60% de professores que vivenciaram a formação, certamente teve sua prática pedagógica ressignificada e com eles alcançamos entorno de aproximadamente mil crianças. E os trabalhos que evidenciaram a prática com a teoria da evolução do grafismo comprova que é possível o que compõe a obra de Silva(2021).

Sendo assim, com uma prática pedagógica consciente podemos a médio e longo prazo, perceber mudanças na alfabetização de crianças por meio do movimento de transição entre a educação infantil e o ensino fundamental, pois a prática que mediamos com a teoria da evolução do grafismo possibilita o desenvolvimento do pensar e do raciocínio lógico, desenvolvendo as capacidades cognitivas de atenção, memória e linguagem oral e escrita.

No entanto, finalizamos dizendo que a continuidade da formação é necessária para que os professores da educação infantil tenham oportunidade holística de conhecimento e possam fazer do seu espaço pedagógico um laboratório de pesquisa-ação, possibilitando o desenvolvimento metacognitivo com a evidência protagonista do seu fazer pedagógico e conseqüentemente teremos as crianças como produtoras de sua própria história.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** - São Paulo: Paulus, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.**
- São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica.** 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SILVA, Patrícia Cilene Viegas Pereira. **Se Penso, Falo, Escrevo, leio e Logo Resignifico.** 1ª Ed. Curitiba: Appris, 2021.

SILVA, Roseleide Vitorino Da. **O desenvolvimento cognitivo e o desenho: através de um novo olhar sobre a prática pedagógica..** Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em:
<<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47991>>.

SILVA, Roseleide Vitorino Da. **O professor e a rotina escolar na educação infantil.** Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:
<<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61607>>.